

EDITORIAL

Ao transpor as várias margens interpretativas da obra de Nietzsche, aos poucos, a Revista *Estudos Nietzsche* vai formando um mosaico de grande prosperidade no que tange às possibilidades de compreensão do pensamento do filósofo. Este novo número da Revista é mais um passo nessa direção.

No primeiro artigo, “Nietzsche e o elogio das ilusões: uma estratégia de combate à metafísica”, o Prof. Jelson Oliveira analisa a estratégia nietzschiana de valorização das ilusões como forma de combate à metafísica, pela qual Nietzsche procura desvendar as origens humanas das criações metafísicas. Objetiva-se, por esse artigo, mostrar como, a partir de uma apologia das aparências, o filósofo alemão pretende inverter a metafísica por meio da revelação de seu sentido ilusório.

O tema da música (ou dos músicos) é abordado no artigo do Prof. Fernando Barros, “Nietzsche ouvinte de Chopin: em busca do ‘grande estilo’”, em que se analisa a questão do “grande estilo” a partir dos aforismos e apontamentos nos quais Nietzsche tece elogios a Fréderik Chopin, o “Rafael da Música”. À luz desses aforismos, o autor do artigo adentra na obra nietzschiana para esmiuçar conceitos seminais da maturidade do filósofo alemão. O resultado é um texto marcante, obrigatório para todos os que se interessam pela temática.

A digestão do idealismo alemão pelo pensamento de Nietzsche é o tema da investigação da Profa. Regiane Collares. No artigo “A digestão do idealismo alemão pelo pensamento de Nietzsche”, a análise aponta diferentes sentidos às reiteradas metáforas fisiológicas ligadas ao estômago, à digestão, aos intestinos ou à alimentação, geralmente vinculadas por Nietzsche ao idealismo alemão. Nessa perspectiva, a autora entende que o “escopo dos últimos escritos de Nietzsche encontra-se em uma espécie de metabolismo do idealismo não só presente na filosofia, como também na moral, na arte, na política, na religião e na ciência de seu tempo”. O artigo

não só esclarece o sentido das metáforas, mas também elucida o teor da atividade fisiológica e o contexto idealista combatido por Nietzsche.

A fisiologia também é o assunto do texto da Profa. Bárbara Lucchesi Ramacciotti. Seu artigo, “Nietzsche: fisiologia como fio condutor”, tem como objetivo analisar as mutações que esse conceito sofre em diferentes textos de Nietzsche, como as obras *O Nascimento da Tragédia* e *Humano, Demasiado Humano*, além de alguns textos da maturidade. Nesses escritos, o conceito passa a representar um “fio condutor” da teoria nietzschiana no referente à interpretação, de maneira especial, segundo a autora, da psicologia da cultura moderna.

O Prof. Miguel Angel de Barrenechea, em “Transvaloração de todos os valores e nova era trágica na perspectiva de Nietzsche”, analisa a noção de “nova era trágica” para a humanidade, tese daquele que se auto-denominava “médico da civilização”. Essa noção serve tanto como mote afirmativo diante do pessimismo e o do niilismo, como possibilidade de ultrapassar essa condição, na direção da transvaloração de todos os valores e da afirmação irrestrita da existência terrena.

Esta edição da *Estudos Nietzsche* também traz uma tradução realizada pelo Prof. Rogério Lopes de uma carta enviada por Nietzsche, de Basel, ao seu amigo Erwin Rohde, em Hamburgo, datada de 15 de dezembro de 1870. Apresentam-se neste número também duas resenhas: a primeira é da obra *Formação (Bildung), educação e experimentação em Nietzsche*, e a outra, de *Nietzsche e Kant: sobre a crítica e a fundamentação da moral*.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os editores